LAVRAR O MAR
COOPERATIVA CULTURAL

RELATÓRIO DE GESTÃO E DE CONTAS

Ano 2025

O presente Relatório de Gestão e Contas diz respeito ao exercício de 2025 ao décimo ano pleno de actividade da Cooperativa Cultural Lavrar o Mar CRL. após a sua criação, a 02 de Abril 2014.
A **Cooperativa Cultural LAVRAR O MAR CRL.** com sede na **Casa La Milonga em Montes Galegos, 8670-144 Aljezur,** está registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa na data de 02 de Abril de 2014.
Alterou a sua denominação social, no mês de Março de 2020, de Cosa Nostra Cooperativa Cultural Crl para **LAVRAR O MAR COOPERATIVA CULTURAL CRL,** mantendo a sede em Casa La Milonga, Montes Galegos, 8670-144 Aljezur, e o mesmo NIPC, assim como tudo o resto.

Tem como actividade e objecto, a Cultura e segue os seguintes objectivos:

- Criação artística, concepção e realização de espectáculos e de objectos performativos nas áreas do teatro, da dança, da música, do novo circo e das novas linguagens interdisciplinares;
- Concepção e implementação de projectos de pesquisa no domínio das artes performativas;
- Programação e produção culturais;
- Produção e edição musical e literária;
- Concepção e direcção de festivais culturais, temporadas de teatro e programas culturais de natureza diversa;
- Concepção e implementação de projectos de interligação entre arte e educação;
- Concepção e implementação de projectos que visam a relação entre arte, migração e sociedade.

O seu número de identificação de pessoa colectiva é **513061070** e o seu capital social é de 1.550€.

Orgãos Sociais:

Direcção:
Presidente GIACOMO SCALISI

Conselho Fiscal:
Presidente: FREDERICO QUINTELA DE CAMPOS MARTINS VICTORINO

Assembleia Geral:
Presidente: MARIA MADALENA QUINTELA VIEIRA DE CAMPOS
Vice-Presidente: ZOE MATILDA SCOTT SCALISI

Vimos por este meio, submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão relativo ao desempenho da actividade desta Cooperativa no exercício de **2025.**

ENQUADRAMENTO GERAL

A Lavrar o Mar – Cooperativa Cultural, CRL desenvolveu durante o exercício de 2025 a sua atividade artística e cultural nos territórios de baixa densidade da Costa Vicentina e Serra de Monchique e Odemira, prosseguindo a sua missão de promover a criação artística contemporânea, o desenvolvimento cultural e a coesão territorial através de projetos multidisciplinares nas áreas do teatro, dança, novo circo, música, cinema e participação comunitária.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS E DESEMPENHO DA ACTIVIDADE

O projecto artístico da Lavrar o Mar neste ano de 2025 desenvolveu à semelhança dos anos anteriores um conjunto de actividades que se desenrolaram numa relação geográfica intensa entre Aljezur, Monchique e Odemira.
O programa que a Lavrar o Mar desenvolveu, constituiu uma actividade tanto extensa quanto diversificada. Realizamos iniciativas que cruzaram territórios e outras iniciativas que aconteceram num só local.
Iniciámos o ano com a apresentação dos espetáculos **PANDAX** da companhia francesa **CIRQUE LA COMPAGNIE** e **DÉCROCHEZ-MOI-ÇA** da companhia francesa **BÊTES DE FOIRE** no âmbito do projeto NOVO ANO NOVO CIRCO em Monchique.
Apresentamos a nova criação **CHÃO DE MENINOS de Madalena Victorino**. Este espectáculo partiu do desejo de uma avó que quis contar aos seus netos o que é o seu trabalho. O seu trabalho de coreógrafa. Eles vieram e fizeram-se co-criadores de uma ideia que não estava lá. Não existia. Todos, músicos, intérpretes, um cenógrafo e estas duas crianças fizeram este CHÃO DE MENINOS que é o nome de uma pequena terra no concelho de Sintra. Fala da neve que ri, de uma pequena fábula que se afoga no branco, de ursos que brincam e de um tapete-jardim que nasce de um naufrágio. O criador das coisas difíceis empurrou o espectáculo para dentro de três estações novas: os animais, a neve e as flores; e a música inunda tudo. As crianças apoderam-se do chão para o invadir, movimentar e ocupar. Riem com este espectáculo de dança e música, uma manifestação das suas forças que irão chegar e crescer.
O primeiro dia da **EscolaNova** foi uma celebração inesquecível. Uma antiga Escola do Plano dos Centenários do Estado Novo reabre como um Centro dedicado às artes contemporâneas e à cultura local. Fotografias e um filme homenagearamr os habitantes portugueses e estrangeiros da Bordeira, assim como os antigos alunos da escola da aldeia.
O espectáculo de dança e música **R U M O R** inaugurou o recreio da escola, transformando-o num autêntico espaço performativo para nele começar a história dos espectáculos que aí se vão plantar como sementes de fruição e de aprendizagem artística.

R U M O R reúne o Rancho Folclórico da Figueira e sete performers de dança contemporânea, que, acompanhados por uma sonoplastia sugestiva, nos contam a história da transfiguração dos lugares antigos em não-lugares, devorados pelo turismo.
Tudo isto na companhia dos autarcas que nos ajudaram a construir este projecto, assim como de todos os que queiram vir festejar e descobrir este novo espaço do concelho de Aljezur.

No coração de Odemira, nasceu um espaço onde a arte e o encontro impulsionam a transformação social. **A CASA NOVO BOWING – CENTRO PARA AS RELAÇÕES PLANETÁRIAS** abre as suas portas com uma celebração intercultural que reflecte o espírito do NOVO BOWING. Tendo a arte como fio condutor, este projecto artístico e social tem como missão fortalecer os laços entre as comunidades oriental e ocidental de Odemira.
A CASA NOVO BOWING – CENTRO PARA AS RELAÇÕES PLANETÁRIAS, a partir da qual irradiará toda a actividade do NOVO BOWING, será um espaço aberto a todas as pessoas, dedicado à arte, à inclusão e ao encontro. Instalada na antiga Residência de Estudantes, cedida pela Câmara Municipal de Odemira, funcionará como um laboratório vivo, onde a pesquisa artística se cruza com a realidade social, a experimentação se mistura com a fruição, e pessoas de diferentes origens e idades se encontram e trocam saberes. Aqui, criam-se laços entre culturas, testam-se novas formas de convivência e exploram-se soluções para desafios locais, transformando a arte numa ferramenta essencial de inclusão e coesão social.
No dia 29 de Março, convidamos todas as pessoas, nomeadamente, a comunidade local e migrante de Odemira, a habitar este novo espaço de forma colectiva, através da música, da dança, das palavras e dos sabores, um vislumbre de tudo o que pulsa dentro do NOVO BOWING. Músicos de Odemira darão o tom da celebração. Com a sua energia vibrante, o grupo de mulheres nepalesas Didi Bahini trará dança, música e histórias do seu universo cultural. Por fim, a jornada culmina numa fusão de ritmos, com um DJ set multicultural, acompanhado pelos sabores do Sul da Ásia: *momos, selrôti, lassi* e *tchai.*
Mais do que uma inauguração, este foi um convite para fazer parte de uma nova história de inclusão e de diálogo, onde diferentes culturas se encontram, se reconhecem e criam juntas.

LIVROS PARA COMER é um clube gastronómico de leitura que une literatura e culinária. Ao longo de seis encontros na EscolaNova, seis livros inspiram seis pratos, numa jornada que começa com a leitura e culmina à mesa. Sandro William Junqueira introduz cada obra, convidando à imersão no texto. Depois, na cozinha, Giacomo Scalisi e a chef Rosário Pinheiro orientam os participantes na criação de um prato que traduz as emoções e os mundos literários explorados. Uma experiência que celebra a diversidade cultural e a partilha, transformando palavras em sabores e leitura em encontros.

Os livros escolhidos foram:
A VEGETARIANA da autora Han Kang,
A COR DO HIBISCO da Chimamanda Ngozi Adichie,
MENDIGOS E ALTIVOS de Albert Cossery,
A VIDA MENTIROSA DOS ADULTOS de Elena Ferrante,
SOMOS O ESQUECIMENTO QUE SEREMOS de Hector Abad Faciolince,
LIVRO DE RECEITAS DOS LUGARES IMAGINÁRIOS de Alberto Manguel.

TUDO O QUE IMAGINAMOS COMO LUZ marcou a estreia do ciclo de cinema da EscolaNova, intitulado **O QUARTO DO MUNDO,** um espaço de encontro onde o cinema se torna uma ferramenta de reflexão e mudança, com curadoria de Candela Varas. Após a projecção do filme, segui-se uma conversa com diferentes convidados

Os outros filmes programados foram:
ÀMA GLORIA de Marie Amachoukel
A QUEDA DO CÉU de Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha
FLOW de Gints Zilbalodis
CÃO PRETO de Guan Hu
GIRL WIL BE GIRLS de Shuchi Talati
DIOS ES MUJER de Andres Peyrot
GRAND TOUR de Miguel Gomes
DAHOMEY de Mati Diop
A SAVANA E A MONTANHA de Paulo Carneiro

SUN DAY O SUN DAY/DIA DO SOL acontece uma vez por mês e transforma a EscolaNova num espaço de celebração vibrante, que se estende do amanhecer ao anoitecer. Com um programa rico e diverso, este dia convida-nos a participar ativamente: cozinhar, aprender, brincar, arranjar, mover o corpo ou simplesmente aquecer-se ao sol. Tudo acontece em torno do saber fazer com as mãos e o corpo, da sabedoria da terra e das artes nas suas mais variadas expressões. Uma verdadeira festa comunitária, tecida de partilhas, memórias, descobertas e encontros.
Imaginámos este dia como um tempo de lazer e de fazer. Fazer uma sopa, inventar histórias com objectos que têm memória. Brincar, dançar, assistir a um espectáculo de teatro de objectos.
A CASA NOVO BOWING – Centro para as Relações Planetárias é um espaço de abrigo, criação e encontro, aberto a todas as pessoas, criada no âmbito do projeto “Novo Bowing”. Sediada em Odemira, no antigo Centro de Estudantes, acolhe atividades artísticas que promovem o diálogo entre culturas e a imaginação de novas formas de viver juntos.

No DIAS ABERTOS AO PLANETA abrimos portas e janelas da CASA NOVO BOWING para cozinhar, dançar, ouvir, construir, provar, tocar, pensar, gritar e cantar.
Num ambiente alegre e descontraído, vamos passar tempo juntos. Queremos que venham todos — de todas as partes do mundo, de todas as idades e formas de viver e pensar a vida.

Em 2025 aconteceram 4 dias abertos com uma grande participação de publico proveniente da diferentes segmentos da sociedade.

Na EscolaNova acolhemos diferentes residências artística e apresentamos espectáculos de pequeno formato como **K-BARRÉ** um espectáculo de teatro de objectos e marionetas da companhia francesa **TURAK**
(DES)EQUILÍBRIOS ENTRE O CORPO E O ESPAÇO um laboratorio de Novo Circo com Pedro Matais, **DIA A DIA** um espectáculo de dança para as famílias com Ana Jezabel e Sofia Kafol, Os **JOGOS DO HELDER,** jogos tradicionais em madeira para todas as idades, a companhia **MÃOZORRA** com icónico Teatro de Robertos, tradição centenária do teatro de marionetas português reconhecida pela UNESCO no contesto da festa da Aldeia da Boprdeira. **OMIRI**, projecto de Vasco Ribeiro Casais, reinventa a música de tradição oral portuguesa para o século XXI Neste concerto, o músico apresentou recolhas audiovisuais realizadas na Bordeira e em aldeias próximas, dando nova vida às vozes, danças e sons captados no território.
A companhia Universo Paralelo apresentou **JACARANDÁ** Teatro de marionetas e formas animadas.
No programação geral apresentamos dois finais de residência do projecto Povoado:
DOMINÓ um espectáculo de marionetas de **Magnum Soares** atravessado pela dança, pela música e por diferentes elementos visuais. Uma criação que nasce da escuta e da convivência com as pessoas de cada lugar, onde gestos, memórias e vozes se transformam em matéria poética. Entre crianças, adultos e pessoas de idade maior, entre o real e o imaginário, o espectáculo constrói-se como um acto colectivo de resistência, um convite a continuar a sonhar, mesmo quando o mundo parece desabar.

PÃO no FORNO COMUNITÁRIO DE ALFERCE – Monchique uma criação e encenação de **Giacomo Scalisi.** O pão é fruto do labor: semear, colher, moer, amassar, cozer. É metáfora do esforço, da fadiga e da dignidade do trabalho

Em Portimão em colaboração com a Gaveta – Associação Cultural e Pesquisa Teatral apresentamos um espetáculo construído a partir de **A QUINTA DOS ANIMAIS** de George Orwell, com jovens atores, dos 14 aos 25 anos, com texto e encenação de Sandro William Junqueira.

No final do ano o novo circo regressou a Monchique, com dois espectáculos de novo circo muito diferentes entre si: **HOURVARI, da COMPANHIA RASPOSO** Cirque – Théâtre, e **STRANO**, da companhia **CIRQUE TROTTOLA**. Ambas francesas, amplamente reconhecidas pela circulação europeia e pela qualidade artística, trazem a Monchique visões inovadoras do novo circo, onde se combinam elevada exigência técnica, dramaturgia original, humor, fascínio e uma reflexão contemporânea sobre o mundo e a condição humana.

Atividades Desenvolvidas

Programação Artística

Teatro de Palha
EscolaNova
Quarto do Mundo – Cinema
Residências Artística
Novo Ano Novo Circo
Projetos comunitários e educativos

Ao longo do ano, a Lavrar o Mar, realizou nos Concelhos de Aljezur, Monchique e Odemira foram apresentados **41 espetáculos diferentes**, num total de **74 sessões públicas** com a presença de **8561** pessoas, com uma taxada ocupação total de **83,6%.**

ACERCA DAS FONTES DE RENDIMENTOS

A Cooperativa obteve **127.601,14€** com prestações de serviços e **565.405,29€** com os subsídios à exploração em 2025.

ACERCA DOS RECURSOS HUMANOS

A Cooperativa iniciou o ano de 2025 com 8 postos de trabalhosos manteve até ao final de 2025

ACERCA DO MERCADO

Durante o ano de 2025 a Cooperativa desenvolveu a sua actividade de acordo com o seu objecto social. A actividade da Cooperativa assentou na execução física de actividades culturais específicas, algumas das quais com uma forte componente social, que integraram os seguintes grandes projectos de acção da Cooperativa em 2025: Lavrar o Mar, EscolaNova, casa NOVO BOWING em Odemira.

ACERCA DO INVESTIMENTO

Não foram realizados investimentos.

ACERCA DO ENDIVIDAMENTO I FINANCIAMENTO DA ACTIVIDADE

No final do exercício não existia endividamento bancário, apenas dívidas a fornecedores de facturas emitidas no final do ano de 2025 e que foram saldadas no início de 2026.

ACERCA DO BALANÇO

Em 2024, a Cooperativa evidencia um total do Activo **292.038,34€** e um total do Passivo de **239.990,39€**, facto que garante o cumprimento das suas obrigações a curto prazo. O Capital Próprio ascende a **52.047,95€.**

ACERCA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A Demonstração dos Resultados mostra-nos os detalhes dos Rendimentos e dos Gastos durante um determinado período, neste caso um ano 2025.

RENDIMENTOS E GANHOS

- Serviços prestados: **127.601,14€**
- Subsídios à exploração: **565.465,29€**

O total de Rendimentos e Ganhos realizados durante o exercício de 2025 foi de **693.066,43**€

Os Subsídios à Exploração representam **81,59%** da estrutura de Rendimentos e Ganhos e têm origem sobretudo nos apoios da Direção Geral das Artes / Ministério da Cultura – DGArtes, Municípios de Aljezur, Monchique, Odemira, Fundação Calouste Gulbenkian.

GASTOS E PERDAS

- Fornecimentos e serviços externos: **448.248,95€**
- Gastos com o pessoal: **238.985,37€**

- Gastos de depreciações e de amortizações: **24,95€**
- Outros gastos e perdas: **197,27€**

O total de Gastos e Perdas incorridos no exercício de 2025 ascenderam a **687.456,54€**

Os Fornecimentos e Serviços Externos incluem a contratação de artistas e, no exercício de 2025, representam **65,20%** do total dos Gastos.

Da diferença entre Rendimentos & Ganhos e Gastos & Perdas obtém-se um resultado antes de impostos no montante de **5.609,99€.**
O resultado líquido do exercício 2025 foi de **3.796,42€.**

Indicadores 2025

41 espectáculos diferentes
74 sessões públicas
8.561 espectadores
Taxa média de ocupação: 83,6%
8 postos de trabalho permanentes
Rendimentos totais: 693.066,43 €
Resultado líquido positivo: 3.796,42 €

CONCLUSÃO

O exercício de 2025 ficará assinalado como um dos anos mais relevantes da história da Lavrar o Mar. Para além da consolidação dos seus programas estruturantes, foi o ano da abertura da EscolaNova – Centro de Artes da Bordeira e da Casa Novo Bowing – Centro para as Relações Planetárias, dois equipamentos que reforçam significativamente a capacidade de criação, acolhimento e participação cultural da cooperativa

Com uma programação multidisciplinar distribuída pelos concelhos de Aljezur, Monchique e Odemira, a Lavrar o Mar reafirmou a sua missão de colocar a arte contemporânea ao serviço das comunidades e dos territórios, contribuindo para a coesão social, a valorização cultural e o desenvolvimento sustentável do sudoeste português.

O resultado positivo alcançado e a estabilidade financeira demonstrada permitem encarar o futuro com confiança, prosseguindo um trabalho artístico exigente, inovador e profundamente ligado às pessoas e aos lugares onde acontece.

NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES

Durante o exercício 2025 não realizaram-se negócios previstos no art.º 397º, do CSC.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se à Assembleia Geral que o resultado do exercício de 2025 da Cooperativa, no valor de **3.796,42€** tenha a seguinte aplicação:

Reserva Legal .....€ 0

Reservas Livres:.....€ 0

Resultados transitados: .....**3.796,42€** €

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DA COOPERATIVA

O ano de 2025 marcou o início de uma nova fase no percurso da Lavrar o Mar – Cooperativa Cultural, CRL. Em março, foram lançados dois novos projetos estruturantes que reforçam significativamente a capacidade de intervenção artística, cultural e social da cooperativa: a **EscolaNova – Centro de Artes da Bordeira**, em Aljezur, inaugurada a 23 de março, e a **Casa Novo Bowing – Centro para as Relações Planetárias**, em Odemira, inaugurada a 29 de março.

Após mais de uma década de atividade marcada pela circulação artística entre os concelhos de Aljezur, Monchique e Odemira, a Lavrar o Mar inicia um novo ciclo de consolidação e enraizamento territorial. Sem abandonar a sua vocação itinerante e a sua relação com diferentes comunidades, a cooperativa

passa agora a dispor de espaços permanentes de criação, programação, formação e encontro, capazes de ampliar o impacto do seu trabalho e de aprofundar a relação com os territórios onde atua.

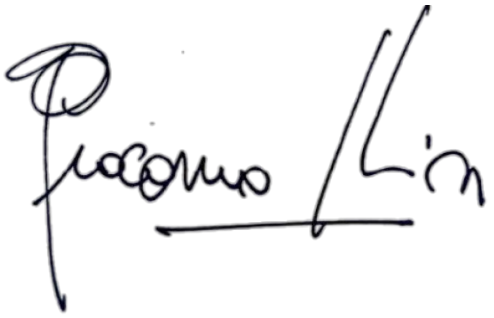
A EscolaNova e o Novo Bowing afirmam-se como plataformas de experimentação artística, participação comunitária e cooperação intercultural, promovendo novas formas de diálogo entre arte, educação, património, ambiente e cidadania. Estes dois projetos vêm reforçar um conjunto de iniciativas já consolidadas e reconhecidas, como o **Teatro de Palha**(Aljezur), **Monchique: Novo Ano. Novo Circo** e **Povoado** (Monchique), contribuindo para a construção de um ecossistema cultural integrado à escala do território.

Para os próximos anos, a Lavrar o Mar pretende aprofundar a sua missão de promover a criação artística contemporânea em territórios de baixa densidade, reforçando a cooperação com autarquias, entidades públicas e privadas, instituições culturais nacionais e internacionais, comunidades locais e artistas de diferentes áreas disciplinares.

A cooperativa continuará igualmente a investir na diversificação das fontes de financiamento, na consolidação da sua estrutura organizacional e na valorização do impacto social, cultural e económico dos seus projetos, contribuindo para a coesão territorial, o combate à sazonalidade e a afirmação da Costa Vicentina e da Serra de Monchique como territórios de criação, inovação e participação cultural.

Aljezur, 13 de Maio de 2025

O Presidente da Direção da Cooperativa
LAVRAR O MAR CRL
Giacomo Scalisi



LAVRAR O MAR
COOPERATIVA CULTURAL